

PROJETO PEDAGÓGICO “POEMAS EM FESTA”: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA A PARTIR DO TRABALHO CONCRETO

Maria Cecília Silva de Amorim¹ (SMEL/UFG)
Fernanda Maria de Castro Dutra² (UEG)
Naiane Silva Prazer³ (UEG)
Ana Caroline Martins de Sousa⁴(UEG)

GT 03 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar um relato de experiência de uma atividade pedagógica vinculada ao trabalho de ensino, pesquisa e extensão universitária de um grupo de acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - UEG no chão da escola. As acadêmicas utilizaram do espaço da escola, numa turma de 2º ano de alfabetização para analisar a atuação dos pais na escola. A metodologia de trabalho foi a pesquisa-ação. A problemática de uma escola do município era de trazer os pais até a escola para participarem, desse modo a iniciativa da professora do 2º ano foi de elaborar um projeto que levasse em conta o processo de aquisição da leitura e da escrita e a formação das acadêmicas que também integram o grupo de estudos GEFOPÍ – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade ativo na UEG. O Projeto de leitura “Poemas em festa” teve como objetivo principal valorizar a participação dos pais no processo de alfabetização e oportunizar integração das acadêmicas à rotina dos alunos na preparação do projeto. Desta forma, a base teórica que fundamenta este estudo no campo da didática, do letramento e formação de professores concentra-se em autores como Freire (1999), Soares (2012), Ferreira (2014) dentre outros. A experiência certamente contribuiu para a formação inicial de acadêmicas, futuras pedagogas bem como acrescentou à vida acadêmica de crianças em fase de alfabetização.

Palavras-chave: Formação de professores. Projeto Pedagógico. Trabalho concreto.

¹ Pedagoga e especialista em Psicopedagogia pela UEG, especializanda em Arte-Educação Intermediática Digital pela UFG, membro do GEFOPÍ – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, professora da rede municipal de Luziânia (SMEL). cissa24@gmail.com

² Acadêmica de Pedagogia Câmpus Luziânia; membro do GEFOPÍ. fernandadutra85@gmail.com

³ Acadêmica de Pedagogia Câmpus Luziânia; membro do GEFOPÍ. naiane.sp2010@gmail.com

⁴ Acadêmica de Pedagogia Câmpus Luziânia; membro do GEFOPÍ. anacarolinesousa17@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade relatar uma experiência exitosa de parceria entre escola, família e universidade a partir de uma atividade pedagógica vinculada à formação de professores no chão da escola. A problemática de uma escola do município era de trazer os pais até a escola para participar das atividades pedagógicas. Então houve a necessidade de se criar um projeto de cunho pedagógico que oportunizou a vivência de acadêmicas junto à rotina dos alunos do 2º ano do ciclo de alfabetização como laboratório para estudo. Sabendo da importância da participação da comunidade, foi proposto o Projeto “Poemas em festa” com o objetivo de propiciar abertura para a participação dos pais no desenvolvimento dos alunos. A turma contemplada pela pesquisa-ação era de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I. Houve orientações gerais sobre práticas pedagógicas para as acadêmicas que acompanharam todo processo do projeto: elaboração, execução e avaliação. Tal ação esteve vinculada ao GEFOP- Grupo de Estudos Em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, atuante na UEG – Universidade Estadual de Goiás. A experiência certamente contribuiu para a formação inicial de acadêmicas, futuras pedagogas bem como acrescentou à vida acadêmica de crianças em fase de alfabetização.

A participação num grupo de estudos oportunizou a realização deste trabalho em parceria com acadêmicas da Universidade, que fizeram dele um laboratório para conhecer mais sobre a escola e seu contexto pedagógico e organizacional. Nesta oportunidade, vincular a prática e a teoria necessárias para a disciplina Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico que no momento solicitava mais aprofundamento sobre associação de pais e mestres. Após uma conversa no Grupo pensamos em unir as necessidades: Fomentar o processo de alfabetização das crianças promovendo um evento no qual elas seriam protagonistas e motivar os pais a participarem mais da vida escolar dos filhos em processo de alfabetização.

Teoria e prática na formação do pedagogo: aproximação a partir de uma atividade de extensão

O curso de pedagogia e o currículo que contempla oportunizam aos acadêmicos o contato com a sala de aula apenas no estágio supervisionado. Por isso atividades de extensão



universitária se tornam significativas, uma vez que dão sentido à teoria. Desse modo a experiência com a prática de projetos pode acontecer ou não na formação inicial. Ao tratar de alfabetização, letramento, papel da família na educação dos filhos, o processo de formação inicial pode deixar algumas lacunas em relação à organização do trabalho pedagógico, em especial o trabalho com projetos didáticos.

O ensino deve ser criativo e bem orientado e a aprendizagem deve ser significativa para o aluno (ROSSINI, 2003), daí a relevância atividades extensionistas (REIS, 1996) como deste projeto que procurou fomentar o processo de alfabetização utilizando gêneros textuais e suas marcas de forma interdisciplinar e criativa e servir como laboratório à acadêmicas do curso de Pedagogia experimentar da vivência pedagógica para cumprir outro objetivo: perceber o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos.

Conforme Frade e Silva (2005, p.45) “Em todas as estratégias vale ressaltar o papel fundamental do professor no direcionamento das atividades de planejamento e sistematização e a observância do que se quer alcançar como resultado específico da alfabetização”.

Quanto ao envolvimento do GEFOPi e dos acadêmicos de pedagogia nesse processo, reforça a importância da formação com base na práxis, pois a teoria e a prática são indissociáveis, assim como o ensino a pesquisa e a extensão universitárias. Para Jezine (2004) a concepção da extensão deve ser acadêmica e seu sentido deve ser o de promover a consciência crítica e sua construção deve ser com ações que visem a transformação. Dessa forma, a autora enfatiza que

a extensão como uma função da universidade, objetivando se firmar a partir da concepção acadêmica, inserida no contexto de contradições inerentes ao próprio processo de produção do conhecimento em uma sociedade capitalista, busca uma nova dimensão de universidade, sociedade e sujeito, consubstanciada na perspectiva ideológica do “compromisso social” como instituição pública, viabilizando a organização política do grupo, em que além da promoção de uma consciência crítica se almeja a intervenção na realidade em um perspectiva transformadora e libertadora, da autonomia do sujeito (JEZINE, 2004, p. 4).

A Constituição Federal no artigo 205 torna a educação uma obrigação da família e o acompanhamento e a participação dos pais no processo de ensino formal é primordial para o desenvolvimento da criança (ROSSINI, 2003). Elas chegam a escola dotadas de



conhecimentos advindos das famílias e o do meio em que estão inseridas. O professor por sua vez, deve atuar como um mediador no processo de ensino. BASSEDAS, HUGUET, SOLÉ. (2003, p.282, 283)

Convém que os educadores dirijam seus esforços tanto às características das experiências educativas que estão a seu alcance no contexto da escola, como as relações que estabelecem com o seu contexto primário, que é a família. Todos os dois compartilham muitas funções educativas que buscam a socialização em determinados valores, a promoção das capacidades cognitivas, motoras, de equilíbrio pessoal, de relação interpessoal e de inserção social, compartilham, também, o cuidado e o bem-estar físico e psíquico, não perdendo de vista que ambos têm a responsabilidade de apoiar o que é feito no outro contexto e favorecer o desenvolvimento da criança.

Escola e família têm contextos diferentes e cada um com suas competências e potencialidades devem somar para o apoio e o progresso de seus filhos e alunos. Vale ressaltar que os modelos de família padrão (pai, mãe e filhos) tradicionais sofreram ajustes e houve um acréscimo considerável de famílias não padronizadas (avós, mãe e filhos). Essa estrutura familiar é mais comum que podemos pensar na atualidade e que deve ser levada em consideração no ato educativo para se evitar preconceitos. A escola pode abordar as diferenças e trabalhar os valores desse novo contexto familiar para que as crianças se vejam como participantes, sem que se estabeleçam padrões de que tipo de família é a certa ou errada. Faz-se necessário um olhar integral do ser humano, considerando todo o contexto cultural e social em que a criança está inserida. Não é uma tarefa fácil para o educador, mas que precisa ser trabalhada.

A metodologia de projetos favorece o trabalho pedagógico de acordo com os estudos de Leite (1996) o produto final é marcado desde o início do trabalho e isso traz certas consequências importantes tais como um elemento motivador e direcionador das atividades com o aprofundamento num tópico mais específico, é possível um trabalho interdisciplinar, serão tratadas apenas as áreas de conhecimento que naturalmente se integram aos objetivos pretendidos ou questões levantadas, considerando-se o produto final que se deseja alcançar.

Desse modo, cabe ressaltar da importância da formação em Pedagogia com vivências e experiências no “chão da escola” para agregar valor ao currículo por meio de atividades, principalmente, de extensão universitária.



PROJETO POEMAS EM FESTA: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO

O projeto foi desenvolvido em outubro de 2017 na turma de 2º ano do Ensino Fundamental da Professora Maria Cecília, membro do GEFOPi Projeto poemas em festa disponível no link https://youtu.be/LceJC4_JvUU. A idéia de elaborar um projeto que envolvesse os pais, a leitura, a oralidade por meio de um evento surgiu num momento de leitura deleite no qual os alunos conheceram o livro de Marcos Bagno " Festa no meu jardim". Eles perguntaram se poderiam apresentar os poemas para alguém porque gostaram da forma como o texto se organizou. Daí, foi proposto um percurso metodológico com apoio das acadêmicas de Pedagogia. O produto final seria um sarau poético que traria os pais à participação, visto que alunos que já liam fluentemente e os que ainda possuíam dificuldades deveriam recitar poemas do livro escolhido. Desse modo, algumas outras atividades foram relacionadas usando produção de textos, cartazes, mural de fotos e confecção de brinquedos junto com a família para compor a culminância. O processo de alfabetização ocorre durante os três primeiros anos do ensino fundamental. Os alunos do 2º ano "A" de uma escola da rede municipal de ensino apresentam a necessidade de consolidação da alfabetização, pois alguns não haviam alcançado o nível alfabético.

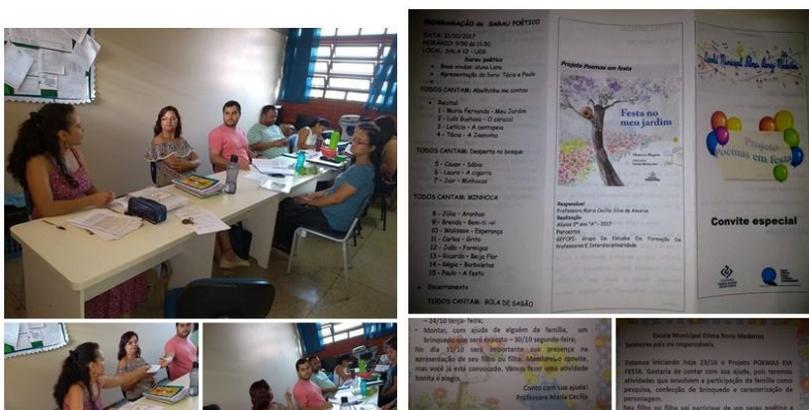
Ao longo de 10 dias os alunos se envolveram na produção de textos, ensaios com uso do microfone e momentos de leitura coletivos e individuais. As acadêmicas apoiaram no planejamento, execução de acordo com o objetivo de conhecer mais sobre a participação dos pais na escola. Na execução os alunos aliaram também diferentes habilidades artísticas pintando, cantando e declamando poemas. Nessa oportunidade, puderam produzir coletivamente a programação do evento e fazer cartazes artísticos.

O projeto foi divulgado em Conselho de Classe, de acordo com a Imagem I, como uma forma intervenção pedagógica. As famílias foram comunicadas por meio das crianças, com convite contendo a programação do evento e todo o procedimento utilizado, como mostra a Imagem II. e participaram ainda respondendo a uma pesquisa formulada pelas acadêmicas que realizaram entrevistas com membros do Conselho Escolar.



Imagem I: Apresentação do projeto.

Imagem II: Convite e programação do Sarau



Fonte: Acervo GEFOPi 2017.

Fonte: Acervo GEFOPi 2017.

As crianças começaram a registrar cada poema em forma de cartazes, Imagem III, que seriam apresentados no dia do sarau. As famílias foram peças principais nas atividades de confecção de brinquedos antigos juntos com os filhos e envio de fotos das famílias ou responsáveis com as crianças para a confecção de um grande mural de fotos das famílias. As alunas deram apoio com a leitura dos poemas, Imagem IV para que os alunos que apresentavam dificuldades, dessa forma os ensaios eram frequentes, a confecção de material de decoração foi feita parte pelas alunas e parte pelas crianças.

Imagem III: Confecção de cartazes

Imagem IV: Apoio das acadêmicas



Fonte: Acervo GEFOPi , 2017.

Fonte: Acervo GEFOPi , 2017.



VII SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
DE 05 A 09 DE JUNHO

TRABALHO DOCENTE:
formação e resistência

XVI SEMANA DE
LETRAS

XVIII SEMANA DE
PEDAGOGIA

IV SIMPÓSIO DE PESQUISA
E EXTENSÃO (SIMPEX)

Câmpus
Inhumas



Universidade
Estadual de Goiás

FAPEG
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Goiás

O trabalho com o projeto contou com muitos ensaios de músicas e dos poemas do livro de Marcos Bagno , Imagem V, o que resultou num Sarau Poético com exposição de cartazes, fotos e brinquedos. O desenvolvimento da programação e a condução do evento ficaram sob a responsabilidade da aluna Lara do 2º ano, umas das idealizadoras do projeto.

Imagem V: Rotina de ensaios



Fonte: Acervo GEFOPi , 2017.

Imagem VI: Culminância Sarau Poético



Fonte: Acervo GEFOPi , 2017

Resultados formativos para alunos e acadêmicos do curso de Pedagogia

O trabalho proposto buscou envolver a escola, a família e a universidade no processo formativo que é dialético. São grandes as dificuldades de trazer os pais para a escola, pois as demandas de responsabilidade no trabalho muitas vezes impedem essa parceria. Porém, cabe responsabilizar os pais sobre seu papel na educação escolar no que tange ao reforço positivo em casa incentivando, ajudando e orientando sobre a importância da escola na vida dos filhos. Uma vez que todas as crianças realizariam apresentação em público, o envolvimento dos pais foi de grande valia. A participação foi de 16 alunos do 2º ano e de 90% dos pais das crianças. Tal resultado só foi possível pela união de forças entre a escola, a universidade e a família.

As alunas Ana Caroline Martins de Sousa, Fernanda Maria de Castro Dutra, Maria Aparecida Ferreira dos Santos e Naiane Silva Prazer do 6º semestre do curso de Pedagogia

da UEG- Câmpus Luziânia, na disciplina de Organização e gestão do trabalho pedagógico a qual foi proposto um seminário sobre a associação de pais e mestres para refletir sobre essa importante entidade que compõe a participação da comunidade escolar.

A repercussão do trabalho prático na apresentação do seminário gerou entusiasmo tanto para as acadêmicas do grupo, quanto para a professora e colegas de turma, pois muito se fala que é preciso participar de tais vivências e que a escola e a família devem ser a base de todo o processo. Desta forma foi perceptível que é possível participar da escola em atividade de extensão além do estágio supervisionado.

Diante do desafio propusemos à professora Maria Cecília professora da rede municipal de Luziânia para que nos ajudasse na pesquisa com os pais sobre o que eles achavam dessa entidade ou se já haviam ouvido falar a respeito. Foi então nos proposto pela professora nossa participação no projeto Poemas em festa, projeto no qual as crianças atuavam de forma prática em todo o processo e que a culminância se daria com a apresentação das crianças e com a participação dos pais.

A atividade de incluir a história de sua família num mural de fotos e confeccionar com ajuda dos pais algum brinquedo ou jogo para expor e mostrar aos colegas relaciona a responsabilidade de educar compartilhada com a escola surtiu bom resultado, pois a maioria dos alunos relatou que participou da confecção.

As alunas entrevistaram duas mães de alunos previamente avisadas para que falassem da associação de pais e mestres naquela escola e para que também dissessem da importância da participação na vida escolar de seus filhos. A pesquisa com as mães seria usada para a apresentação do seminário na disciplina das discentes.

Acredita-se que com a participação dos pais na vida escolar dos alunos o processo educacional tende a ser mais desenvolvido. Pena que os pais muitas vezes com as preocupações do dia a dia deixam de buscar essas informações. Isto pode ser visto quando acontecem as reuniões escolares que apenas uma parcela de pais aparece na escola e muitos que só vem à escola quando são solicitados. Vale mencionar trechos da fala das mães entrevistadas pelas acadêmicas, as duas membros do Conselho Escolar da Unidade de Ensino ambas mães de alunos da turma do 2º ano:

“Os pontos positivos que a escola tem é que os professores são de excelente qualidade e tem contribuído bastante para o desempenho dos meus filhos, as crianças tem se



desenvolvido bem, sabem ler textos ótimos. Os pontos negativos é a falta de participação dos pais, pois acham que a escola é que deve tomar conta das crianças e por isso algumas crianças são meio mal educadas e a educação vem de casa. Cabe aos pais que pensam assim tentar ajudar os outros que não pensam dessa forma, a escola por sua vez poderia fazer reuniões, tentar aconselhar outros pais para que melhorem com os filhos em casa e todos se ajudando vai dar tudo certo.” (Sandra, mãe da Kézia)

“Estamos tendo um pouco de dificuldade, pois a diretora está de licença prêmio e então só participou de uma reunião até então, e no caso as decisões a serem tomadas estão acontecendo com dificuldades até ao retorno da diretora e sobre a participação dos pais os pontos positivos e negativos. Positivos são que o filho quando acompanhado pela família na escola ele tem um melhor desenvolvimento, tanto como ser humano na sociedade como filho também, pois se tornam um ser humano melhor. Pontos negativos do aluno que não é acompanhado pelos pais, a criança sente muito a falta, pois ela está em desenvolvimento e pela falta dos pais ela fica olhando os pais que são presentes e o dele que não é presente, então isso traz um peso muito grande sobre a criança.” (Adriana, mãe da Júlia)

Como se pode perceber na fala das mães, existe uma carência por parte das famílias em serem mais ativos na rotina da escola. Cabe então à gestão escolar e aos professores propiciarem momentos não só de cobranças, mas de amostra de aprendizagens como o Projeto Poemas em Festa que aliou a necessidade pedagógica de alunos em fase de alfabetização e de alunas em formação inicial em Pedagogia numa atividade no chão da escola e de cunho extensionista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desse texto não seria detalhar os procedimentos que possibilitaram o reforço na alfabetização dos alunos do 2º ano, mas de expor o quanto é importante que haja parceria da escola com a universidade para que exista a indissociabilidade entre teoria e prática na formação inicial dos cursos de Pedagogia. Por isso, esse projeto foi de grande valia para os atores educacionais, pois, as acadêmicas, também partícipes do GEFOP, puderam vivenciar o trabalho docente de forma dinâmica e harmoniosa.

O compromisso e comprometimento do docente são elementos que tornam possível mudar a realidade educacional dando a ela qualidade e real significado. Destarte, demonstrou que uma reunião de pais pode ser um momento de interação com os alunos, pais e escola. Cabe à escola funcionar como laboratório vivo e de excelência para formação de novos profissionais. Essa atividade de cunho extensionista em parceria com a UEG e GEFOP tornou possível a interação entre o “chão da escola” e a teoria no que tange à participação dos



pais no Conselho Escolar por meio da pedagogia de projetos proporcionando inúmeros benefícios, tais como incentivo à pesquisa e a autonomia.

Acredita-se que sem a participação de todos que fazem parte da gestão escolar, pais e comunidade dificilmente o diálogo irá acontecer, pois a construção de uma “cultura participativa” deve envolver diretor, professores, estudantes, coordenadores, técnico-administrativos, vigias, auxiliares de serviços e pais. De um lado a escola deve oferecer um ambiente em que a comunidade escolar se sinta à vontade em exercer seu direito participativo e de outro lado os pais devem buscar saber de seus direitos e assim alcançarem mais pessoas para a participação na escola.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel; trad. Cristina Maria de Oliveira. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil: Desenvolvimento e aprendizagem na etapa de 0 a 6 anos**. POA: Artes Médicas Sul, 1999

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **O trabalho com gêneros textuais na sala de aula**: ano 02, unidade 5 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; SILVA, Ceris Salete Ribas da. **A organização do trabalho de alfabetização na escola e na sala de aula**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JEZINE, Edineide Mesquita. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte, 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrentx/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em 13 de set de 2017.

LEITE, Lúcia Helena A. **Pedagogia dos projetos: intervenção no presente**. Revista Presença Pedagógica, v. 2, nº 8, março/abril de 1996. pág. 24-33

MEDIANO, Z. D. A formação em serviço de professores através de oficinas pedagógicas. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Algumas ideias força e pontos de tensão relacional e, didática, currículo e formação de professores. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da escola pública: políticas**



educacionais, didática e formação de professores. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América; Kelps, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Políticas públicas, diretrizes e necessidades da educação básica e formação de professores. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores.** Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América; Kelps, 2013.

REIS, Renato Hilário dos. **Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil.** Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1996. In: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.